

CANTÃO; Mariana de Oliveira¹, FRANÇA; Nathália Moreira de Almeida França², SOUZA; Maria Clara Fonseca de Souza³, GARCIA; Nathalia Machado Garcia⁴, SADIGURSKY; David Sadigursky⁵

RESUMO

Introdução: A fratura de fêmur é uma urgência ortopédica que acomete predominantemente pacientes idosos após queda da própria altura devido a osteoporose. Adultos jovens também são acometidos, sendo a principal causa o trauma de alta energia, como acidentes de trânsito. Nos idosos costuma ocorrer na parte proximal do fêmur, enquanto em jovens não há predileção. O diagnóstico geralmente é clínico, podendo-se utilizar de exames de imagem para auxiliar na localização e classificação da fratura, assim como na condução do tratamento que, em sua maioria, é cirúrgico. Apesar da alta satisfação cirúrgica, tal procedimento pode levar a implicações na morbimortalidade do paciente, já que prolongamento de internação e necessidade de cirurgias contribuem com elevados custos, além de predispor o doente a complicações. Conhecer o perfil de morbidade torna-se relevante para avaliar a necessidade de implementar medidas para evitar que a fratura de fêmur seja tão frequente no Brasil. **Objetivo:** Comparar o comportamento da morbidade hospitalar por Fratura de Fêmur entre os anos de 2017 e 2020 na Bahia. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, descritivo, utilizando-se dados de acesso público do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS). Realizou-se uma análise comparativa acerca da morbidade hospitalar por Fratura de Fêmur na Bahia entre os anos de 2017 a 2020 através das variáveis: sexo, faixa etária, raça, número de internações, valor médio gasto e tempo médio de permanência hospitalar. Calculou-se ainda a taxa de internação e o coeficiente de prevalência (CP) por 10.000 habitantes. **Resultados:** Constatou-se em todos os anos uma prevalência de fratura de fêmur entre indivíduos da raça parda com idade superior a 70 anos, sendo predominante o sexo masculino abaixo e o feminino acima dessa idade. Observou-se um crescimento de 9,5% nas internações entre os anos de 2017 e 2019 seguido por decréscimo de 9,2% entre 2019 e 2020. O comportamento do CP foi parecido, com aumento de 13,2% seguido por um decréscimo de 10,5%. O tempo médio de permanência saiu de 9,1 dias em 2017 para 6,9 dias em 2020, uma queda de 24,2%. No entanto, entre 2017 e 2020, a taxa de internação e o valor médio em reais cresceram 27,2% e 19,2% respectivamente. O mesmo comportamento foi observado com os óbitos e a taxa de mortalidade, esta última saindo de 2,29 em 2017 para 3,18 em 2020. **Conclusão:** O perfil epidemiológico dos pacientes internados por fratura de fêmur na Bahia no período descrito é de idosos, pardos e com sexo variável a partir da idade, abaixo e acima dos 70 anos, masculino e feminino, respectivamente. Com isso, é possível destacar a necessidade da educação no trânsito para indivíduos jovens, assim como medidas de prevenção e tratamento da osteoporose para idosos, principalmente para mulheres menopausadas. O aumento do valor médio gasto associado a diminuição da taxa de internação aponta para um possível incentivo para esta patologia. Contudo, o aumento da taxa de mortalidade emana a revisão de tais incentivos para que as condutas intra e extra-hospitalares sejam capazes de evitar complicações que levem tais doentes à óbito.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos Transversais, Fraturas do Fêmur, Morbidade, Sistema Único de Saúde

¹ Centro Universitário UniFTC, marianacantao@gmail.com

² Centro Universitário UniFTC, natefranca@gmail.com

³ Centro Universitário UniFTC, maria_clara75@hotmail.com

⁴ Centro Universitário UniFTC, nathalia.garcia@ftc.edu.br

⁵ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, davidsad@gmail.com

¹ Centro Universitário UniFTC, marianacantao@gmail.com
² Centro Universitário UniFTC, natefranca@gmail.com
³ Centro Universitário UniFTC, maria_clara75@hotmail.com
⁴ Centro Universitário UniFTC, nathalia.garcia@ftc.edu.br
⁵ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, davidsad@gmail.com